

**A PRÁTICA DE CAMPO COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NA
FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
GEOGRAFIA AGRÁRIA EM PARAGOMINAS, PA**

**FIELD PRACTICE AS A POTENTIATING TOOL IN TEACHER TRAINING IN
GEOGRAPHY: AN ANALYSIS FROM AGRARIAN GEOGRAPHY IN
PARAGOMINAS, PA**

**LA PRÁCTICA DE CAMPO COMO HERRAMIENTA POTENCIADORA EN LA
FORMACIÓN DOCENTE DE GEOGRAFÍA: UN ANÁLISIS DESDE LA
GEOGRAFÍA AGRARIA EN PARAGOMINAS, PA**

David Wilson Dias Santana¹ <https://orcid.org/0009-0001-9997-4184>

Aldo Luiz Fernandes Souza² <https://orcid.org/0000-0002-5377-5112>

José Dias Santana³ <https://orcid.org/0000-0001-5879-8260>

RESUMO

A presente pesquisa objetivou demonstrar a importância da aula de campo na construção da identidade docente na Formação Inicial em Geografia na Amazônia paraense. A imersão em busca de novos conhecimentos ocorreu na cidade de Paragominas, no sudeste do Pará. A partir das experiências vivenciadas durante a aula prática de campo, foram realizadas coletas de dados a partir de questionário e socialização em grupo que permitiram destacar o impacto desse aprendizado na formação docente em Geografia. Por meio da prática de campo, os acadêmicos puderam compreender as dinâmicas de apropriação do espaço amazônico, em especial no que se refere ao cultivo da soja. A análise dos dados, ancorados à literatura especializada, permitem afirmar que a prática de aulas de campo é uma ferramenta de inquestionável importância, potencializadora dos conhecimentos necessários para o exercício da docência dos professores formandos em Geografia do Instituto Federal do Pará IFPA/Campus Bragança, ao passo em que assumem grandes contribuições para os estudos sobre as Amazônias.

Palavras-chave: Geografia. Aula de Campo. Desenvolvimento docente.

ABSTRACT

The present research aimed to demonstrate the importance of the field class in the construction of the teacher's identity in the Initial Training in Geography in the Pará Amazon. The immersion in search of new knowledge took place in the city of Paragominas, in the southeast of Pará. From the experiences lived during the practical field class, data collection was carried out from a

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal do Pará IFPA/Campus Bragança. E-mail: davidwilson.ifpa@gmail.com.

² Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal Fluminense/UFF. Docente Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Email: aldo.souza@ifpa.edu.br

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia – PPLSA/UFPA. Email: diasufpa@hotmail.com

questionnaire and group socialization that allowed the development of the study in the field of education. Through field practice, the students were able to understand the dynamics of appropriation of the Amazonian space, especially with regard to soybean cultivation. The analysis of the data, anchored to the specialized literature, allows us to affirm that the practice of field classes is a tool of unquestionable importance, enhancing the knowledge necessary for the teaching exercise of teachers graduating in Geography at the Federal Institute of Pará IFPA/Campus Bragança, while they assume great contributions to studies on the Amazons.

Keywords: Geography. Field class. Teacher development.

RESUMEN

La presente investigación tuvo como objetivo demostrar la importancia de la clase de campo en la construcción de la identidad del docente en la Formación Inicial en Geografía en la Amazonía de Pará. La inmersión en busca de nuevos conocimientos tuvo lugar en la ciudad de Paragominas, en el sudeste de Pará. A partir de las experiencias vividas durante la clase de campo práctico, se realizó la recolección de datos a partir de un cuestionario y socialización grupal que permitió el desarrollo del estudio en el campo de la educación. A través de la práctica de campo, los estudiantes pudieron comprender las dinámicas de apropiación del espacio amazónico, especialmente en lo que respecta al cultivo de soja. El análisis de los datos, anclado en la literatura especializada, permite afirmar que la práctica de las clases de campo es una herramienta de indudable importancia, potenciando los conocimientos necesarios para el ejercicio docente de los profesores graduados en Geografía en el Instituto Federal de Pará IFPA/Campus Bragança, al tiempo que asumen grandes contribuciones a los estudios sobre las Amazonas.

Palabras clave: Geografía. Clase de campo. Desarrollo docente.

INTRODUÇÃO

No campo da Formação de Professores, tem-se debatido os desafios contemporâneos na Formação Inicial dos profissionais licenciados em Geografia. Nesse sentido, torna-se necessário potencializar propostas de ensino e aprendizagem que contribuam nos processos de formação desses profissionais. A aula prática de campo, por exemplo, é uma ferramenta que oferece possibilidade de novas experiências e aprendizagens na formação docente de Geografia, o contato prático com a realidade estudada.

As experiências vivenciadas nos contextos práticos da realidade permitem observação, análise, e o confronto com o conhecimento socialmente produzido. Experimentações essas que se relacionam com as teorias, e constituem-se em novos conhecimentos. Dessa forma, de acordo com Cioccarri (2013), a pesquisa de campo se apresenta como uma das formas de construir conhecimento no mundo. Para o autor, a prática de campo é um instrumento de pesquisa que potencializa novas aprendizagens “*in loco*” sobre o objeto de pesquisa. Isso é, inquestionavelmente, de fundamental

importância para a formação docente em Geografia, já que não se restringe às discussões teóricas. Do ponto de vista de sua função cognitiva, nas reflexões de Lèvy; Lussault, (2003) o campo se apresenta como “fábricas do conhecimento geográfico”.

Nesse contexto, a prática de campo integrou parte significativa do processo formativo dos graduandos ingressantes em 2020 no curso de Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Bragança. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Geografia de 2019 tem como principais objetivos formar docentes capazes de produzir soluções para questões inerentes às realidades dos estudantes; assumir uma atitude investigativa, reflexiva, problematizadora e ética na busca pela produção coletiva do conhecimento, além de desenvolver sensibilidade às desigualdades que permeiam a sociedade brasileira.

No contexto formativo desses profissionais, a Geografia Agrária emerge como um importante Componente Curricular, potencializando novos conhecimentos na compreensão da organização dos espaços rurais, dos conflitos no contexto agrário, das transformações no uso da terra, assim como, dos impactos do agronegócio na saúde pública ou das populações locais. Esses estudos são fundamentais para a compreensão da realidade geográfica no campo do território brasileiro e, particularmente, no Estado do Pará, na Amazônia.

É dessa forma que o curso de Licenciatura em Geografia do IFPA, Campus Bragança, oferece aos licenciandos a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades ao longo de seus percursos formativos; construindo, assim, um repertório de possibilidades práticas pedagógicas possíveis à prática docente na Educação Básica. Da mesma forma, espera-se que os estudantes das escolas, por meio do conhecimento geográfico, reconheçam-se como agentes ativos e críticos na leitura do espaço geográfico.

Compreende-se, portanto, a partir de Paulino (2007), que no campo de estudo, a Geografia Agrária se desenvolveu como uma "dissidência" em relação a outros estudos agrícolas que tratam da agricultura e do espaço rural de forma prática. A Geografia Agrária surgiu como um campo separado, com foco e abordagens diferentes, que pesquisam as relações de trabalho no espaço rural brasileiro, os conflitos territoriais e as relações de poder no campo. É uma abordagem crítica, haja vista que, como salienta Wanderley (2019, p. 16), “O triunfo no Brasil foi e é o triunfo da propriedade da terra” associada às desigualdades sociais e à violência no campo.

Considerando a importância da articulação entre teoria e prática na formação dos licenciandos em Geografia, foi planejada e executada uma aula prática de campo de três dias, referente à disciplina de Geografia Agrária, no município de Paragominas-Pa que atualmente tem destaque no agronegócio do Estado.

Com base em discussões teóricas, esta investigação pretende descrever as contribuições da aula prática de campo na disciplina de Geografia Agrária, considerando-a uma ferramenta que potencializa a formação docente em Geografia. Ao final, o estudo traz uma reflexão crítica sobre a utopia do “vazio” na Amazônia paraense.

METODOLOGIA

O percurso metodológico referente à análise da aula prática de campo foi construído ancorado na compressão da pesquisa qualitativa de Gil (2008). Nesse sentido, o autor destaca não haver um método pronto para a pesquisa, isso depende dos interesses do pesquisador. A primeira etapa da investigação consistiu na pesquisa bibliográfica onde foi possível reuni o arcabouço teórico, entre autores clássicos e contemporâneos que contribuíram com a discussão sobre a Geografia Agrária, conflitos agrários, violência no espaço agrário brasileiro e a prática de campo na formação docente; entre eles, destacam-se: Becker (1991); Cioccarri (2013); Lévy (2003), Dutra (2009), Wanderley (2019), Morais (2021).

A prática de campo foi realizada permeando ambientes que incorporam o espaço agrário do Município de Paragominas na área urbana, assim como foi realizada visita a uma propriedade rural onde fazem plantio de soja no município. Anterior à prática de campo foi orientado pelo docente responsável pela disciplina que a turma observasse a estrutura física, equipamentos de plantio, colheita e transporte da soja; bem como, perguntas semiestruturadas, objetivando uma análise dos atores sociais envolvidos nas fases desde o plantio, até sua comercialização.

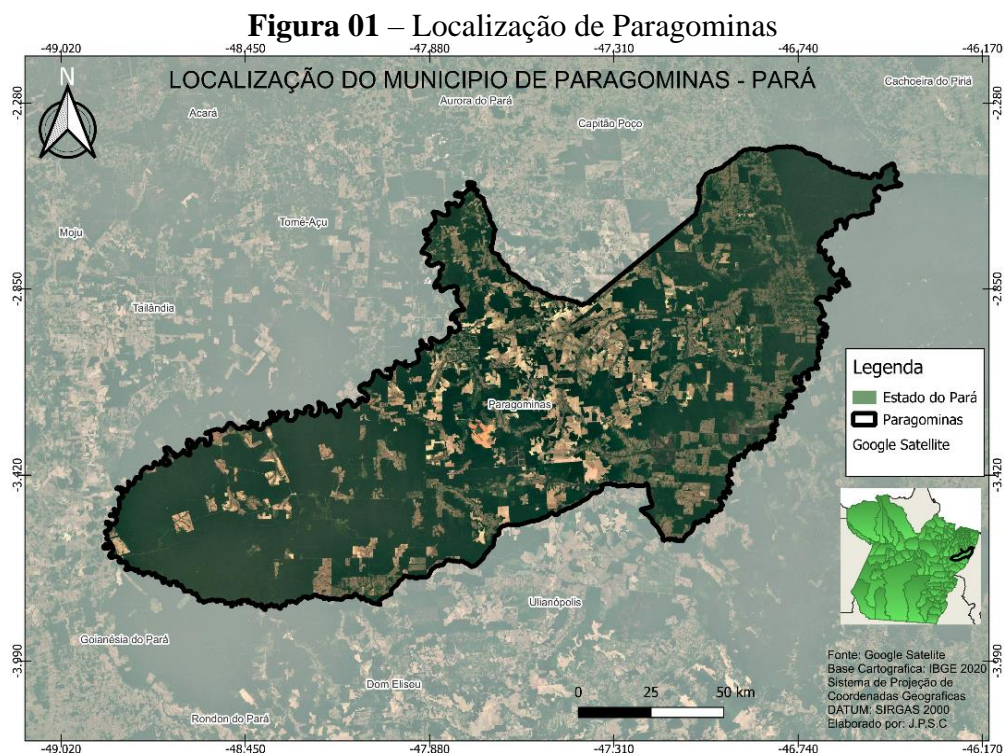
A coleta dos dados aqui apresentados e discutidos, ocorreu posterior à prática de campo, após ao término da disciplina Geografia Agrária, foi aplicado um questionário aos 10 discentes participantes da aula prática de campo, assim como, relatos orais para fins de pesquisa, de modo fundamentar quanto a prática de campo foi importante para a promoção de novos conhecimentos, de modo a potencializar a formação docente dos acadêmicos em Geografia; além do questionário, houve a socialização das principais

análises e novos conhecimentos adquiridos durante a experiência de campo, em Paragominas pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Paragominas, no Pará, está inserida no bioma Amazônia. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui atualmente 105.550 habitantes, distribuídos em uma extensão territorial de 19.342,565 km² (IBGE, 2022). Atualmente, Paragominas tem se destacado de forma significativa no setor do agronegócio no estado do Pará.

Estudos apontam a região com forte presença de grandes impressas e consórcios; como afirma Becker (1991, p. 23), "a partir de 1968, incentivos fiscais e créditos especiais a baixos juros são mecanismos seletivos que subsidiam a implementação dominante da empresa agropecuária vinculada a firmas nacionais e multinacionais". Esses incentivos ocorreram, em parte, por meio de isenções fiscais. A Associação dos Produtores de Soja no Brasil (APROSOJA), em parceria com o governo e por meio da capacitação de produtores, impulsionou a agricultura na região amazônica. Paragominas, nesse contexto, se destaca no cultivo de soja. O mapa a seguir (Figura 01) ilustra a extensão territorial do município de Paragominas, destacando sua localização dentro do estado do Pará.



Fonte: Elaborado por Silva (2024) a partir de dados do Google Satélite (2024).

Durante a prática de campo no urbano de Paragominas, foi analisada a estrutura de serviços técnicos oferecidos pelas empresas aos produtores de soja, bem como o papel das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na promoção de formação técnica e superior de pessoas para atender as demandas empresariais do agronegócio da região e de instituições governamentais estaduais, como a Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA). Essas ações conjuntas consolidaram Paragominas como um importante polo de produção de soja no Estado do Pará. Segundo Lobato *et al.* (2019, p. 10 –11):

[...] é possível perceber que o estado do Pará vem ganhando, cada vez mais, notoriedade no contexto atual da soja brasileira. Enquanto o Brasil se tornou o maior produtor de soja do mundo na safra 2017/18, o Pará alcançou o segundo lugar em produção de soja da região Norte”. Os números evidenciaram, ainda, que entre as safras 2006/07 e 2017/18, o Brasil evoluiu em 20% a sua produtividade, enquanto, no mesmo período, o estado do Pará obteve um incremento de 68,6%, se tornando o estado com a maior produtividade do Norte. [...] De um total de vinte e duas (22) microrregiões, a microrregião de Paragominas é quem mais se destaca, sendo a principal produtora e exportadora de soja do estado do Pará.

No contexto da apropriação de terra na Amazônia Becker (1991) apresenta um histórico da criação de gado e da exploração madeireira, enquanto uma justificativa velada para a posse de grandes extensões de terras. Paragominas constitui-se em um espaço de extensões de terras, atualmente a cidade é conhecida como “Município Verde”; no parque ambiental da cidade, ficou notório a busca, o resgate do mítico da Amazônia com figuras de cobras, curupira, lago artificial (Figura 02), representações de uma Amazônia devastada pelo assoreamento e desaparecimento de rios e florestas pela ação antrópica, criação de gado e pela produção de soja.

Figura 02- Lago no Parque Ambiental municipal de Paragominas - PA



Fonte: Pinheiro, (2023).

EXPANSÃO PRODUTIVA DE SOJA E TECNIFICAÇÃO NO ESPAÇO RURAL DE PARAGOMINAS

No rural de Paragominas, o local visitado faz parte de um projeto de monocultura de migrantes oriundos do centro-sul do Brasil; na vivência, foi possível perceber que, inicialmente, a empresa produzia grãos de soja, comercializando a produção apenas no mercado nacional, após a consolidação da empresa no ramo produtivo, deram-se incentivos para financiamentos em pesquisas para solucionar as limitações produtivas principalmente relacionadas aos fatores bióticos e abióticos.

Destaca-se, ainda o aumento na produção de soja e investimentos em caminhões transportadores, máquinas plantadeiras, máquinas colheitadeiras; durante a prática de campo observaram-se os equipamentos são modernos, na propriedade, fator que potencializa o processo de plantio da monocultura de soja em extensas áreas e colheita na produção agrícola.

Com base nas observações, foi possível identificar os resultados oriundos dos incentivos fiscais governamentais na produção de soja na propriedade visitada. Ainda que as análises teóricas no contexto do espaço agrário de Paragominas possibilitassem uma reflexão e novos conhecimentos para a formação docente em Geografia, a prática de campo possibilitou analisar a realidade concreta, desde as técnicas implementadas desde o plantio, até a colheita da soja. Assim, Alentejano e Rocha-Leão (2006) corroboram que o “fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos” (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006, p. 57).

A partir da análise "*in loco*", observaram-se vastas extensões de monocultura de soja para colheita, como ilustra a (Figura 03). Vale ressaltar que, durante a aula prática, foi perceptível a ausência de áreas verdes naturais, sendo observadas apenas áreas de eucalipto, como mostra no fundo da (Figura 04). Além disso, notou-se a inexistência de comunidades ao longo do trajeto, desde a Sede do Município de Paragominas até a propriedade visitada, percorrendo a Rodovia BR-010. Nesse sentido, evidenciou-se que “Os objetos técnicos e o espaço maquinizado são *locus* de ações superiores, graças à sua superposição triunfante sobre as forças naturais. Tais ações são, também, consideradas pela crença de que os homens atribuem novos poderes [...]” (SANTOS, 2014, p. 237).

Esse domínio técnico reflete o papel das grandes propriedades na transformação territorial e socioeconômica da região.

Figura 03: Plantio de soja (Rodovia Federal Br 010), Paragominas - PA



Fonte: Autores, (2023)

Figura 04: Momento da aula de campo, Paragominas - PA



Fonte: Autores, (2023)

A liturgia de construção, ocupação dos espaços em Paragominas, as contribuições da abertura de estradas, incentivos fiscais sendo ações promovidas por parte do estado e bancos, sem dúvida foram atos que corroboraram para a expansão da soja no Estado do Pará, expressos nas paisagens do município que expressa a monocultura de soja.

O IMPACTO DA AULA PRÁTICA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Após a prática de campo, ocorreu discussão em sala de aula sobre os conhecimentos adquiridos na prática de campo, como as técnicas utilizadas na produção de soja em alta escala, a pouca e qualificada inserção de trabalhadores no processo produtivo. Por conseguinte, foi feito um questionário com a seguinte pergunta: Como a prática de campo em Geografia Agrária impactou sua formação docente? três discentes responderam à pergunta, sendo:

Discente entrevistado 1: *“A prática de campo fez com que saísse apenas da teórica na discussão do espaço agrário, fez com que eu conhecesse e maneira prática como que os governos fizeram e fazem acordos que beneficiam a concentração econômica nas mãos de poucos.”*

Discente entrevistado 2: *“É um conhecimento que só vem para somar... Podemos usar isso, principalmente quando formos dar aulas que envolva o espaço agrário brasileiro para os alunos entenderem como que é tanta terra nas mãos de poucos.”*

Discente entrevistado 3: *“A prática de campo foi muito importante para minha formação docente, não ficamos apenas na teoria, observar as grandes áreas de plantio de soja foi algo surpreendente, parece que não existe outro tipo de vida ali, apenas soja.”*

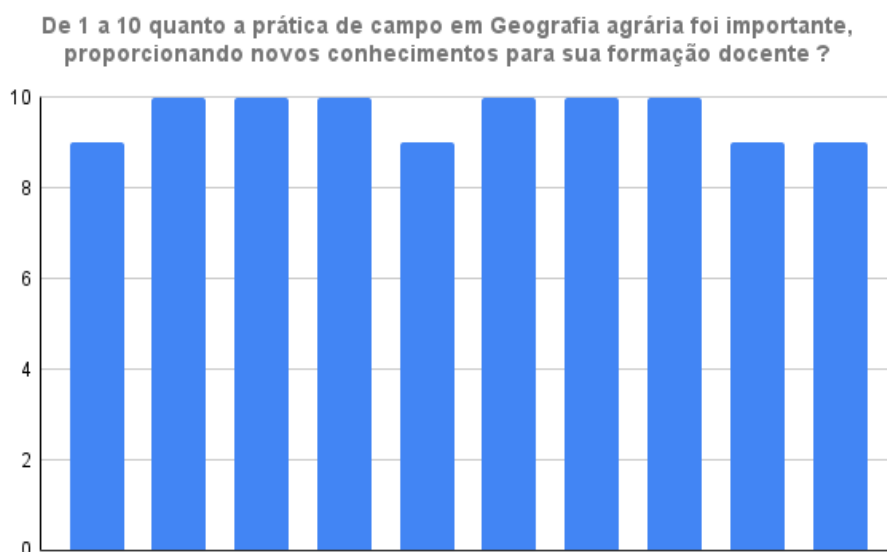
Discente entrevistado 4: *“A discussão em sala de aula referente a Lei de Terras no Brasil, artigos que discutem a apropriação de terras, somado a violência no espaço rural brasileiro foi importante. Mas presenciar como toda a teoria e discursões que fizemos está concreta em Paragominas, isso teve outro sentido, foi enriquecedor pra minha formação docente.”*

A partir de relatos dos discentes participantes da aula de campo na disciplina Geografia Agrária, é possível observar o impacto desse método na formação docente. Nesse contexto, é necessário reforçar que na graduação o licenciando é [...] desafiado a pesquisar e a refletir sobre o Ensino de Geografia. A aula de campo é uma oportunidade responsável por permitir ao aluno identificar as principais nuances do objeto que será estudado [...] (MORAIS *et al.*, 2021, p. 4).

Nesse sentido, torna-se de fundamental importância destacar a relevância da prática de campo na formação docente em Geografia, de modo que a imersão no espaço

agrário de Paragominas resultou na obtenção de novos conhecimentos, a partir da análise “*in loco*”, como demonstra a exemplificação do (Gráfico 01) a seguir.

Gráfico 01: Contribuições da aula prática de campo na iniciação docente em Geografia.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2024).

A partir dessas vivências, sugerem-se reflexões sobre o exercício das práticas pedagógicas no ensino de Geografia, quando esses futuros profissionais estiverem ministrando aulas, pois na construção da identidade docente “o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim” (VEIGA *Et al.*, 2012, p. 15). Nesse sentido, não basta o professor saber o conteúdo a ser ministrado, principalmente quando se fala do ensino de Geografia, pois é necessário que o mesmo compreenda a realidade, o que consequentemente tem reflexo diretamente na aprendizagem dos estudantes.

De modo geral, os conhecimentos adquiridos a partir da prática de campo se mostraram essenciais para que os acadêmicos, durante as práticas docentes, possam abordar, de modo a estimular uma reflexão crítica dos alunos, de modo a refletirem as contradições do modelo agrícola presente no Brasil, e especialmente na Amazônia que, na prática, expressa o que está nas utopias, não raro reforçada despretensiosamente pelo o próprio professor ou professora de Geografia na regência.

A prática de campo se revelou uma ferramenta que potencializa a formação docente em Geografia, pois “é por meio de uma boa formação de professores que mudanças de metodologias de ensino chegam à sala de aula” (GUERRERO, 2012, p.113). Comprendemos que a educação seja um campo de disputa de poder, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

“Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deva ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades. [...] Seria demasiado ingênuo, até angelical de nossa parte, esperar que a ‘bancada ruralista’ aceitasse quieta e concordante a discussão, nas escolas rurais e mesmo urbanas do país, da reforma agrária como projeto econômico, político e ético da maior importância para o desenvolvimento nacional. Isso é tarefa para educadores e educadoras progressistas cumprirem, dentro e fora das escolas” (FREIRE, 2010, p.99-100).

Em suma, compreender os desafios atuais da prática docente na Amazônia envolve considerar as diversas realidades, tais como a luta por terras, os conflitos agrários e os impactos socioambientais ocasionados pelos grandes projetos de exploração minério na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da prática de campo foi notório o desenvolvimento de novos conhecimentos na formação acadêmica dos licenciandos em Geografia. É importante destacar que a formação acadêmica constitui, também, a prática docente; ter a compreensão teórica e prática do projeto agroexportador na Amazônia e como o ocorreu processo de descaracterização local, cria uma possibilidade para a formação de professores críticos diante das transformações socioespaciais.

A cidade de Paragominas, no sudeste do estado do Pará, manifesta esses processos de maneira surpreendentemente persuasiva. Fala-se em desenvolvimento econômico por meio do “celeiro agrícola” que a Amazônia se tornou devido ao plantio intensivo de soja, e Paragominas exemplifica isso de forma inquestionável. Mas, a liturgia do desenvolvimento econômico serve a quem?

Confrontar a narrativa do “*agro é tudo*” nos ambientes escolares é uma responsabilidade e um desafio para o professor de Geografia, uma vez que sua formação resultará nas práticas de ensino desta disciplina. Compreende-se a necessidade de uma formação adequada para a docência em Geografia, e a prática de campo, certamente, possibilitou ampliar os conhecimentos necessários para o exercício da prática docente na Educação Básica, na Amazônia paraense.

Para tanto, defende-se a importância da Formação Inicial de Professores de Geografia ser um processo de construção coletiva da realidade, e a construção de conhecimentos críticos, coletivos e em constante transformação para que, ao chegar nas salas de aulas, possam semear sonhos possíveis.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, nº 84, p. 51-67, 2006.

BECKER, Bertha. K. **Amazônia**. 5. ed. São Paulo: Ática, Princípios. 1991. 112 p.

CIOCCARI, Carmem C. **Ensino de Geografia e Trabalho de Campo**: construindo possibilidades de ensino e aprendizagem sobre o espaço urbano e rural de Julio de Castilho –RS. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geociências) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DE MORAIS, J. R.; LOPES, A. J. G.; PIANCÓ, A. R. D.; RODRIGUES, E.; DA SILVA, H. S. A aula de campo na formação de professores em Geografia: um estudo de caso. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. e202105, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/4485>. Acesso em: 18 out. 2024.

DUTRA, E. F. Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis/SC, 2009, p. 1-12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42ª. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. Contribuições da teoria da atividade para a formação continuada de professores de Geografia. In: CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 3. ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2012. p.113-136.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE Cidades**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 20 de outubro de 2024.

LÉVY, J.; LUSSAULT, M. (Dir.) **Dictionnaire de lagéographie et de l'espacedessociétés**, Paris: Belin, 2003.

LOBATO NETO, M. P. et al. A evolução do agronegócio na Amazônia:Estudo exploratório da produção e exportação da soja no estado do Pará. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2019, Santos. **Anais...Santos**: Abepro, 2019. Disponível em:https://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_291_1643_37872.pdf.

PAULINO, E. T. Geografia Agrária e Questão Agrária. In B. M. Fernandes, M. I. M. Marques & J. C. Suzuki (Orgs.), **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. 8ª reimpressão – São Paulo: Edusp, 2014.

VEIGA I. P. A. **Docência como atividade profissional**. In VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, 2012.

WANDERLEY, M. de N. B. . A questão agrária, uma questão para a sociedade brasileira. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 15–30, 2019. DOI: 10.37370/raizes.2019.v39.78. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/78>. Acesso em: 17 out. 2024.

Artigo recebido em: 24 de agosto de 2024.

Artigo aceito em: 21 de outubro de 2024.

Artigo publicado em: 07 de dezembro de 2024.